

DECIMO PRIMEIRO ENCONTRO EUROPEU DE GRUPOS DE SOLIDARIEDADE COM
TIMOR-LESTE

Lisboa, 5 a 7 de Abril de 1991

ACTAS

6ª feira, 5 de Abril

Sessão de Abertura

O encontro iniciou-se 6ª feira à noite com a apresentação dos participantes.

Seguiu-se uma troca de ideias, baseada nos documentos que foram preparados pelos diversos grupos, entre os representantes dos grupos para estabelecer prioridades durante o encontro.

Também circularam e foram discutidos sumariamente os relatórios escritos sobre as actividades dos grupos no ano passado.

Sábado, 6 de Abril

Sessão da manhã

No início da manhã fez-se um minuto de silêncio em memória da recente morte de Dom Martinho Costa Lopes, antigo Administrador Apostólico da Diocese de Díli. Abílio Araújo elogiou o trabalho de Dom Martinho.

Análise da situação actual:

Os oradores por parte da Convergência Nacionalista foram Abílio Araújo (Delegação no Exterior da FRETILIN) e Vicente Guterres (UDT).

Abílio Araújo:

A situação em Timor-Leste é "muito grave". A Indonésia generalizou por todo o território a utilização da estratégia counter-territorial-guerrilla forçando a Resistência a adoptar uma estratégia defensiva. Há, contudo, uma grande interpenetração entre os membros da "frente urbana" e a resistência armada. Abílio Araújo manifesta a sua preocupação relativamente à tática indonésia de prender as principais figuras do movimento clandestino e de tentar criar agentes duplos.

O povo de Timor-Leste vira-se para Portugal no sentido de melhorar a sua situação. Xanana Gusmão escreveu uma carta a José Ramos Horta dizendo que ainda sente que Portugal tem um papel muito importante a jogar e que as afirmações que fez o ano passado foram devidas a informações incorrectas que tinha recebido.

Este ano Abílio Araújo apercebeu-se dum crescente interesse na questão de Timor-Leste por parte de Portugal e tem existido um

aumento significativo de contactos entre a FRETILIN e o partido do Governo (PSD).

A FRETILIN quer uma verdadeira consulta à população de Timor-Leste e não aceitará meias medidas. Também quer que todas as resoluções da ONU, e não apenas a 37/30 - a mais recente - sejam reforçadas/cumpridas.

No ano passado houve sinais de crise ideológica e organizacional nos grupos que compõem a CN (Convergência Nacionalista) mas os grupos de solidariedade continuarão o seu trabalho e os timorenses resolverão os seus problemas internos. Em Timor-Leste há unidade nas FALINTIL.

Na FRETILIN decorre um processo de reorganização tanto no interior do território como externamente. A longo prazo o desmantelamento das estruturas organizacionais antigas e a implementação da actual reorganização originará um aumento da força e da eficácia. No interior de Timor-Leste, contudo, existe o perigo que este processo de desmantelamento possa resultar, a curto prazo, numa maior vulnerabilidade que pode ser aproveitada pela Indonésia.

A reorganização envolve a criação de cinco Comités da FRETILIN no Exterior (quatro na Austrália e um em Portugal). Estes comités elegerão delegados para uma sessão plenária que decorrerá em 1992. Será esta sessão que elegerá os membros do Comité Central. Em Março deste ano houve eleições em Portugal e o resultado será divulgado no decorrer da comemoração do aniversário da Convergência Nacionalista nesse próprio dia.

O Comité Central no interior será constituído por membros eleitos na clandestinidade tanto em Timor-Leste como no interior da Indonésia.

Falando sobre os objectivos da FRETILIN na arena diplomática Abílio Araújo afirmou que a situação era favorável à apresentação de uma resolução junto à Assembleia Geral das Nações Unidas que peça ao tribunal Internacional um parecer consultivo sobre se a população de Timor-Leste exerceu ou não o seu direito à auto-determinação.

Também forgaria Portugal a organizar a já planeada Conferência Internacional de Parlamentares sobre a questão de Timor-Leste.

A República Democrática de Timor-Leste já pertence à história. O povo de Timor-Leste espera que Portugal conclua o processo de descolonização.

Relativamente à proposta de criação de uma nova diocese católica em Timor-Leste a FRETILIN não está contra desde que se confine ao interior do território e mantenha a dependência directa do Vaticano.

Discussão:

Respondendo as sugestões de diversos grupos que defendem a utilidade duma campanha publicitária à volta da figura de Xanana e dos seus escritos políticos, Abílio Araújo disse ter séries reservas acerca da "promoção de uma só pessoa" pois poderia ter consequências contraproducentes e poderia ser utilizado pelos indonésios. Contudo, acrescentou, é uma decisão que os grupos de solidariedade terão de tomar sozinhos. (Ver posteriores discussões sobre este ponto).

Em resposta a questão sobre se a estratégia da FRETILIN mudou devido às propostas que Xanana Gusmão fez no último ano, Abílio Araújo explicou que, embora o objectivo a longo prazo fosse atingir o referendium e conseguir a auto-determinação, a FRETILIN vê as propostas de Xanana para o cessar fogo e conversações sem pré-condições como a questão central e o plano de paz representa o programa mínimo da FRETILIN.

Vicente Guterres:

A UDT sofreu uma "crise artificial" no ano passado mas está agora a tentar ultrapassar essa questão. No dia 11 de Maio celebrará o seu 17º aniversário. Durante os próximos meses será realizada uma visita dos membros do Comité Central o que levará a reconstituição dos estatutos da fundação que tenta resolver as dificuldades internas que sobrevieram o ano passado.

A UDT também não está de acordo com a sugestão de promover a figura do Xanana e dos seus escritos políticos. Está, contudo, fortemente a favor das sugestões de cessar-fogo e das conversações sem pré-condições preconizadas por Xanana sendo estas propostas coincidentes com a política da UDT.

Situação actual na Indonésia - Liem:

Houve uma mudança qualitativa na posição do sector mais jovem da oposição indonésia em relação à questão de Timor-Leste. Esta questão transformou-se no tema central desta geração. Não é este o caso das duas gerações anteriores da oposição indonésia - a geração a seguir a 1945 é essencialmente nacionalista e ignora a questão enquanto que a geração do período de 1965-75 tem tendência a considerar Timor-Leste como uma colónia mas sem dar à questão uma alta prioridade.

Contudo, para a geração de activistas que emergiu durante os anos 80 Timor-Leste é importante devido à questão dos direitos humanos e, não sendo particularmente nacionalistas, sentem que a questão de fundo é a democracia e a defesa dos direitos humanos. Tendência para a posição de que não pode haver democracia na Indonésia sem a questão de Timor-Leste estar resolvida.

Esta crescente tomada de posição tem sido ajudada pelo facto de haver agora mais informação na Indonésia sobre a questão de

Timor-Leste, em parte devido ao trabalho dos estudantes timorenses a estudar na Indonésia, em parte devido à cobertura da imprensa internacional.

- os estudantes em Bandung, Jacarta e outras universidades já demonstraram estar a favor dos seus colegas timorenses
- durante as manifestações do movimento contra a guerra do Golfo à frente de embaixadas estrangeiras tomaram-se posições a favor da auto-determinação para Timor-Leste
- um estudante, líder da oposição, actualmente preso pediu mais informação sobre Xanana Gusmão. Xanana é visto como uma figura importante pois há 15 anos que desafia o poderio militar do regime de Suharto.

Enquanto isto Suharto tenta deslocar-se para "procedimentos normais" e deseja a presidência dos não-alinhados.

Discussão:

Foram feitas algumas comparações entre a Indonésia hoje em dia e Portugal antes de 1974 onde a prolongada luta militar nas antigas colónias ajudaram a criar as condições para o derrube do regime fascista. Uma diferença importante entre as duas situações é que em Portugal nessa altura existiam profundas divisões dentro das forças armadas quanto à guerra colonial enquanto que na Indonésia os militares vêem Timor-Leste como uma província e não uma colónia.

Foi feita a sugestão de que fosse feito um livro ou um panfleto sobre Xanana e os seus escritos políticos em bahasa para distribuição na Indonésia. Poderia ser um importante meio e fonte de inspiração para os membros mais novos da oposição.

Foi feita uma discussão mais vasta sobre a campanha para popularizar internacionalmente tanto a figura de Xanana como os seus escritos do que a que tinha sido referida anteriormente. Não se chegou a consenso sobre esta questão.

Representante de alguns países tal como o Reino Unido, Portugal e Alemanha viram isso como uma forma positiva de alcançar uma maior conhecimento internacional da situação em Timor-Leste e foi também referido que os escritos de Xanana mostravam um domínio político considerável assim como conhecimentos militares.

Outros grupos, em que se incluem a Holanda e a Suécia, sentiam que não seria o caminho para avançar e de que nos seus países encontrariam uma considerável resistência à promoção de uma figura internacional.

Barbedo disse que ele, pessoalmente, estava muito interessado em escrever um livro sobre Xanana mas que o apoio da FRETILIN seria essencial para ter acesso à documentação necessária.

Ficou decidido que cada grupo faria o que achasse mais apropriado no seu próprio país.

Aki sugeriu o crocodilo como símbolo de Timor-Leste.

(Nota: para salvaguardar a continuidade dos temas incluímos aqui pontos sobre este assunto levantados durante a sessão de domingo).

Sessão de sábado à tarde

Estratégias:

Os representantes dos grupos elaboraram as prioridades para as acções do próximo ano. Um grupo de trabalho compilou-os a fim de apresentar uma agenda mais detalhada para as sessões de domingo.

Foi enviada uma mensagem de apoio à comemoração do aniversário da fundação da Convergência Nacionalista. Mais tarde os participantes foram participar nas comemorações que tiveram lugar, pela tarde e noite, nos arredores de Lisboa.

Foi uma experiência política, cultural e pessoalmente memorável para todos.

Sessão de Domingo

1. Departamento Público de Informação da ONU:

O sr. Akatani sublinhou que seria vantajoso para os grupos de solidariedade associarem-se junto a este departamento como uma NGO reconhecida a fim de juntos formarem um grupo de pressão. Este reconhecimento traria como vantagem uma acesso mais eficiente à informação desenvolvida na ONU. Ele poderia servir de apoio em Nova Iorque para este propósito.

Esta sugestão foi considerada por todos como um passo importante e foi decidido que a Japanese Coalition trabalhará na estrutura e fará circular um relatório por todos os grupos. Aki fará também a ligação com o Bruno no que diz respeito a constituir uma ligação análoga com a CEE.

Foi aceite como nome provisório "Free East Timor Coalition International". Foi sugerido o nome de Jean Inglis como possível Candidato a Director Executivo. O objectivo principal será "trabalhar para a implementação das resoluções da ONU em Timor-Leste".

2. CEE, Parlamento Europeu:

Será útil concentrar os nossos esforços nestas organizações? As resoluções do Parlamento Europeu têm sido muito enérgicas mas não se tem visto resultado já que o PE não tem muito poder. Hoje em dia a Indonésia não se tem preocupado muito em responder-lhe. Contudo, as posições dos membros do PE podem ser utilizadas como pressão nos parlamentares dos parlamentos nacionais - o seguimento a nível nacional é muito importante.

Tem-se exercido uma pressão considerável na Holanda para que esta abandone a sua "posição neutra" na questão de Timor, podendo vir a apoiar Portugal este ano.

Foi também comunicado pela Holanda que grupos de membros do PE têm trabalhado conjuntamente mas ainda não foi organizado formalmente um grupo.

Ligar a ajuda da CEE com os direitos humanos:

Recentemente tem havido relatórios de que a CEE tem discutido a possibilidade de fazer depender a ajuda comunitária aos países asiáticos com o cumprimento dos direitos humanos assim como já se pratica em relação aos países africanos.

Deveremos estudar as ligações entre o PE e as outras organizações; o PE tem reuniões com a ASEAN, Japão e ACP. Deveremos contactar os membros do PE antes da reunião de Abril da ASEAN.

O Japão comunicou que o primeiro-ministro japonês, Kaifu, fez declarações públicas relacionando a ajuda com despesas militares.

O 129 ponto da Comissão de Direitos Humanos da ONU, em Fevereiro, teve grande impacto em Jacarta - chamaram o embaixador holandês para manifestar o seu desagrado.

Deveremos usar este facto nos nossos países - congratularmo-nos e fornecer mais dados.

Será incluído na nossa declaração de boasvindas no início da presidência holandesa em Julho.

Acordado: Aproveitaremos a oportunidade para formularmos um declaração de boasvindas no início de cada nova presidência no PE. O grupo holandês fará circular um relatório da declaração de Julho que será adaptada.

3. IGGI (grupo inter-Governamental sobre a Indonésia):

É útil contactar os representantes dos vários países com antecedência e usar a posição da CEE de fazer depender a ajuda comunitária ao cumprimento dos direitos humanos para pressionar esses representantes. Contudo, estes são representantes do governo mandatados pelos ministros dos negócios estrangeiros. Contudo, a discussão dos direitos humanos não está agendada. É importante que os grupos mandem cartas; poderão utilizar a carta holandesa como modelo e juntar outras questões nacionais pertinentes.

A Indonésia tornou-se mais crucial para os interesses económicos japoneses desde a guerra do Golfo o que torna o lobby mais difícil. Timor Leste é, actualmente, uma questão quase tabu.

O lobby feito por grupos indonésios será provavelmente mais útil. Infight poderá ter perdido a oportunidade de poder influenciar

devido à sua enérgica carta a Pronk no ano passado. O aspecto mais positivo da posição de Pronk é que favorece o trabalho através das NGO.

4. Comércio de armas:

O Japão agradecerá relatórios dos países sobre esta matéria e na Holanda é normalmente um assunto quente. Por exemplo, fotografias mostram carros blindados que foram da NATO. Como poderemos provar as origens do arsenal militar utilizado na Indonésia?

- . pedir informação a Timor-Leste para ajudar. Tapol já enviou um pedido
- . contactar organizações que investiguem vendas de armas como por exemplo a CHRI (?) na Suécia
- . estudar nos orçamentos nacionais as rubricas para ajuda militar à Indonésia.

Acordado: Pediremos a Juan Pardo (do grupo espanhol) para fazer a coordenação dos dados que consigamos obter. A CDPM e o Enrique ficam responsáveis por contactá-lo para ver se está de acordo.

5. Contactos indonésios:

Podemos mandar informação, por exemplo East Timor News, para grupos e indivíduos - Tapol pode fornecer moradas. As universidades podem convidar membros da oposição para falar. Será que o desenvolvimento de laços entre os sindicatos e organizações de trabalhadores será mais útil que com figuras académicas?

6. PET (Parlamentares para Timor-Leste):

Carmel e Akatani relataram o conteúdo da reunião com Cuellar.

Apesar de terem sido feitas algumas tentativas não foi possível incluir na delegação representantes dos países do Pacífico. Também não estavam incluídos representantes dos USA - temos de estabelecer contactos directos com Tony Hall.

A afirmação de que todas as resoluções da ONU devem ser consideradas e não só a 37/30 foi um importante avanço.

A sugestão de Ahmed de que outros meios de consulta, e não só o referendun, deveriam ser considerados é potencialmente perigosa. Este e outros detalhes ficaram de ser esclarecidos por Lord Avebury. O Tapol há-de distribuir os esclarecimentos.

Recrutamento e mobilização: precisamos de mais membros de um maior número de países. Contudo, a qualidade é mais essencial do que a quantidade e é importante que os membros do PET levantem a questão nos seus próprios países. Usaremos o tópico da reunião com Cuellar como ponto de referência para o recrutamento - também uma carta da delegação ou uma petição serão úteis para este fim.

7. Esboços de cartas:

Foi aceite um esboço de uma carta modelo a ser enviada para as companhias de petróleo associadas ao Timor Gap e já foram enviadas para duas companhias. Este modelo circulará para ser utilizado nos outros países.

Foi também elaborada uma mensagem de apoio à luta do povo do Curdistão para inclusão no nosso comunicado de imprensa do dia seguinte (ver anexo).

Foi enviada uma carta ao ANC, em antecipação da esperada visita de Nelson Mandela a Portugal.

Também foi enviada uma carta ao recém-eleito presidente de Cabo Verde.

8. Plataforma de Juristas:

Pedro Pinto Leite enviou um relatório a este encontro e pediu ajuda para o recrutamento. Carmel mencionou algumas possibilidades de recrutamento; Billy contactará Pedro sugerindo a presidente da Irlanda, Mary Robinson.

9. Sessões da ONU:

. Direitos Humanos:

Carmel disse que José Ramos Horta foi bem sucedido em conseguir que uma forte resolução passasse na Sub-Comissão de Direitos Humanos no ano passado em circunstâncias nada prometedoras. Pelo terceiro ano consecutivo, não foram conseguidas resoluções na Comissão de Direitos Humanos o que torna mais difícil conseguir que uma resolução passe este ano na Sub-Comissão.

O lobby feito pelos timorenses tem sido cada vez mais eficaz. Os grupos de solidariedade e a Convergência Nacionalista precisam de coordenar mais as suas acções.

Os artigos na imprensa internacional têm uma influência considerável nestas sessões. Foi considerada a possibilidade de publicar um anúncio na imprensa internacional, em Julho, com informação sobre os abusos no âmbito dos direitos humanos mas pensa-se que seja demasiado caro.

. Comissão de Descolonização:

Era bom que houvesse mais Estados peticionários, especialmente se fossem países da área do Pacífico. A despesa de deslocação a Nova Iorque é um dos problemas. Deveríamos trabalhar em conjunto para, antes da próxima sessão, avaliar a oportunidade de combinar um encontro da Free East Timor Coalition.

A pedido do Tapol, Susan Marks, uma jurista de Cambridge, preparou uma análise legal do paralelo entre a invasão de Timor Leste e a do Kuwait. Ela conclui que as duas situações "são paralelas no que respeita à ilegalidade do uso da força".

10. Timor Gap

Que poderemos fazer? - pressão sobre os nossos governos para não negociarem com as companhias envolvidas (ver também o ponto 7).

Ivette declarou que o Tribunal Internacional de Justiça deverá demorar cerca de 14 meses para começar a tratar da questão e cerca de dois anos para revelar a sua posição. Parece existir um procedimento formal onde as partes envolvidas não poderão agir até haver decisão do tribunal. Não se sabe se Portugal requereu esta medida - serão pedidos esclarecimentos ao Dr. Quantim Santos por parte da CDPM.

11. GIF:

Foi acordado fazer uma campanha para adquirir um computador, impressora e sistema de comunicações para o Gabinete de Informações da FRETILIN de Lisboa (GIF). Ivette e Aki coordenarão e farão circular mais detalhes.

12. Expandir a nossa base:

Novos grupos:

Poderemos pedir ao rev. Paul Moore para formar um grupo nos USA? O Rev. Paul Reeves também é uma pessoa possível a abordar.

Há um novo grupo norueguês. O grupo austríaco foi dissolvido e não temos sabido nada do grupo dinamarquês, do IMBAS na Alemanha e da Bélgica (o grupo holandês irá verificar esta questão).

Viagens de informação:

A Itália, o Japão e Holanda referiram que o ano passado estas viagens foram muito eficazes. A Itália marcou uma viagem para Agosto/Setembro e o Japão para Outubro/Novembro, deste ano.

13. IPU:

O encontro semestral da União Inter-parlamentar efectua-se este mês. É necessário fazer lobby - a Indonésia tem sido muito bem sucedida em deixar cair a questão nestes anos mais recentes.

14. Outros assuntos:

Jan Erik pediu uma relação de todas as fontes de documentação sobre Timor Leste (livros, slides, vídeos, etc.) - que não existe e que é difícil de reunir (ver ponto seguinte)

15. Reunião do ano seguinte:

Foi proposta a Itália e Sandro disse que seria possível.

Ponto de organização para o ano seguinte:

- . a notificação deve chegar aos grupos pelo menos três meses antes.
- . foi considerado útil começar na sexta-feira porque se ganha em tempo.
- a) os grupos deverão levar para a reunião uma relação de toda a documentação que tenham sobre Timor-Leste.